

OFERTÓRIOS

Os ofertórios deste fim de semana, o primeiro do mês, destinam-se, como habitualmente, a ajudar a pagar a dívida da Paróquia. Sede generosos, como sempre. Bem hajam!

FESTA DA VIDA

A Missa das 18h30 do primeiro Domingo de cada mês passou a ser especialmente dedicada à Catequese, que a dinamiza, mas aberta a toda a comunidade. A próxima é neste dia 04 de fevereiro.

Neste dia, vamos também ter a Festa da Vida, do 8º Catecismo. Convidamos todos, catequese, famílias e paróquia, a celebrar connosco um momento tão especial.

E lembrem-se: nos primeiros domingos de cada mês estamos à vossa espera aqui na Igreja a partir das 16h30, para nos divertirmos todos juntos com jogos, canções e lanche, e prepararmos a Eucaristia. Apareçam! Vai ser divertido!

QUARTA-FEIRA DE CINZAS E INÍCIO DA QUARESMA

A Igreja Católica entra no dia 14 de fevereiro, quarta-feira, no tempo litúrgico da Quaresma, nome dado ao período de 40 dias de preparação para a Ressurreição de Jesus Cristo em Domingo de Páscoa.

A Missa com Imposição de Cinzas, que dá o nome à Quarta-feira de Cinzas, primeiro dia da Quaresma, será em Caselas às 17h00 e na Igreja Paroquial às 18h30.

A Via Sacra realiza-se à sexta-feira, tanto na Igreja Paroquial (17h45) como em Caselas (20h30).

Mantêm-se os preceitos de jejum e abstinência, obrigatórios em Quarta-feira de Cinzas e em Sexta-feira Santa. A abstinência de comer carne à sexta-feira também se mantém.

Os maiores de 59 anos, os menores de 14 anos (18 anos no caso do jejum) e os doentes estão isentos destas obrigações, segundo o Directório Litúrgico. Mais informações sobre jejum e abstinência podem ser encontradas no site da Paróquia.

EVANGELHO DESTE DOMINGO

Mc 1, 29-39

Naquele tempo, Jesus saiu da sinagoga e foi, com Tiago e João, a casa de Simão e André.

A sogra de Simão estava de cama com febre e logo Lhe falaram dela. Jesus aproximou-Se, tomou-a pela mão e levantou-a. A febre deixou-a e ela começou a servi-los.

Ao cair da tarde, já depois do sol-posto, trouxeram-Lhe todos os doentes e possessos e a cidade inteira ficou reunida diante da porta.

Jesus curou muitas pessoas, que eram atormentadas por várias doenças, e expulsou muitos demónios. Mas não deixava que os demónios falassem, porque sabiam quem Ele era.

De manhã, muito cedo, levantou-Se e saiu. Retirou-Se para um sítio ermo e aí começou a orar.

Simão e os companheiros foram à procura d'Ele e, quando O encontraram, disseram-Lhe: «Todos Te procuram».

Ele respondeu-lhes:

«Vamos a outros lugares, às povoações vizinhas, a fim de pregar aí também, porque foi para isso que Eu vim».

E foi por toda a Galileia, pregando nas sinagogas e expulsando os demónios.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 146 (147), 1-2.3-4.5-6

REFRÃO: *Louvai o Senhor, que salva os corações atribulados.*

PARÓQUIA SÃO FRANCISCO XAVIER



Rua João Dias, nº 53
1400-221 Lisboa
Tel: 210966989
sfxavier@paroquiasfxavier.org
www.paroquiasfxavier.org

1291

4 FEVEREIRO 2024

DOMINGO

Domingo V do Tempo Comum
Jb 7, 1-4. 6-7; 1Cor 9, 16-19. 22-23;
Mc 1, 29-39

SEGUNDA-FEIRA

S. Águeda, virgem e mártir
1Rs 8, 1-7. 9-13; Mc 6, 53-56

TERÇA-FEIRA

Santos Paulo Miki e Companheiros, mártires
1Rs 8, 22-23. 27-30; Mc 7, 1-13

QUARTA-FEIRA

Festa das Cinco Chagas do Senhor
Is 53, 1-10; Jo 19, 28-37 ou Jo 20, 24-29

QUINTA-FEIRA

S. Jerónimo Emiliano e S. Josefina Bakhita, virgem
1Rs 11, 4-13; Mc 7, 24-30

SEXTA-FEIRA

1Rs 11, 29-32; 12, 19; Mc 7, 31-37

SÁBADO

S. Escolástica, virgem
1Rs 12, 26-32; 13, 33-34; Mc 8, 1-10

PRÓXIMO DOMINGO

Domingo VI do Tempo Comum
Dia Mundial do Doente
Lv 13, 1-2. 44-46; 1Cor 10, 31- 11, 1;
Mc 1, 40-45



Bertrand Bahuet, A cura da sogra de Pedro

O episódio da cura da sogra de Pedro é descrito com simplicidade e sobriedade, sem gestos teatrais desnecessários. Três pormenores sobressaem.

*O primeiro é que **Jesus “aproximou-Se”** da mulher doente. Naturalmente, a iniciativa de Se aproximar de quem está prisioneiro do sofrimento, da doença, da opressão, é sempre de Jesus. Ele toma a iniciativa, pois a missão que recebeu do Pai consiste em realizar a libertação do homem de tudo aquilo que o faz sofrer e Lhe rouba a vida.*

*O segundo é a indicação de que Jesus tomou a doente pela mão e **“levantou-a”**. O verbo aparece frequentemente em contextos de “ressurreição”.*

A mulher está prostrada pelo sofrimento que Lhe limita a possibilidade de viver plenamente; mas o contacto com Jesus devolve-Lhe a vida e equivale a uma ressurreição.

*O terceiro é a indicação de que **a mulher “começou a servi-los”**. O efeito imediato do contacto com Jesus e do dinamismo de vida que d'Ele brota é a atividade que se concretiza no serviço dos irmãos. **DEHONIANOS***

O alegre serviço de fé que se aprende na gratidão

PAPA FRANCISCO, 2022 (EXCEROTOS)

¶ «A sogra de Simão estava de cama com febre», escreve Marcos. Não sabemos se se tratava de uma leve indisposição, mas na velhice até uma simples febre pode ser perigosa. Na velhice já não se controla o próprio corpo. É preciso aprender a escolher o que fazer e o que não fazer. O vigor do físico falha e abandona-nos, embora o nosso coração não deixe de desejar. Deve-se então aprender a purificar o desejo: ter paciência, escolher o que pedir ao corpo, e à vida. Quando somos velhos, não podemos fazer o mesmo que fazíamos quando éramos jovens: o corpo tem outro ritmo, e devemos ouvir o corpo e aceitar alguns limites. Todos os temos. Também eu agora tenho de caminhar com a bengala.

¶ A doença pesa sobre o idoso de um modo diverso e novo do que quando se é jovem ou adulto. É como um golpe duro que se abate num momento já difícil. A doença do idoso parece apressar a morte e, contudo, diminuir aquele tempo de vida que já consideramos curto. Insinua-se dúvidas de que não nos recuperaremos, que “desta vez será a última que adoço...”, e assim por diante: estas ideias vêm-me à mente... Não se pode sonhar com uma esperança num futuro que agora parece inexistente. Um famoso escritor italiano, Italo Calvino, notava a amargura dos anciãos que sofrem a perda das coisas do passado, em vez de gozar a vinda das novas.

¶ Mas a cena evangélica que acabamos de ouvir ajuda-nos a ter esperança e oferece-nos já um primeiro ensinamento: Jesus não visita sozinho aquela idosa doente, vai com os seus discípulos. E isto faz-nos pensar um pouco. É precisamente a comunidade cristã que deve cuidar dos idosos: parentes e amigos, mas também a comunidade. A visita aos idosos deve ser

feita por muitos, em conjunto e frequentemente. ¶ Nunca deveríamos esquecer estas três linhas do Evangelho. Hoje, sobretudo que o número de idosos cresceu consideravelmente, inclusive em proporção aos jovens, pois estamos neste inverno demográfico, nascem menos crianças e há muitos idosos e poucos jovens. Devemos sentir a responsabilidade de visitar os idosos que muitas vezes estão sozinhos e apresentá-los ao Senhor com a nossa oração. O próprio Jesus ensinar-nos-á como os amar.

¶ A vida é sempre preciosa. Jesus, quando vê a idosa doente, pega nela pela mão e cura-a: o mesmo gesto que faz para ressuscitar aquela jovem morta: pega na sua mão e fá-la levantar-se, cura-a e põe-a de novo de pé. Jesus, com este terno gesto de amor, dá a primeira lição aos discípulos: ou seja, a salvação anuncia-se ou, melhor, comunica-se através da atenção àquela pessoa doente; e a fé daquela mulher resplandece na gratidão pela ternura de Deus que se inclina sobre ela.

¶ Se a primeira lição foi dada por Jesus, a segunda é-nos dada pela idosa, que “se levantou e começou a servi-los”. Com efeito, também como idosos pode-se servir a comunidade. É bom que os idosos cultivem a responsabilidade de servir, superando a tentação de ficar de lado. O Senhor não os descarta, pelo contrário, dá-lhes a força para servir. E gosto de notar que não há uma ênfase especial no relato por parte dos evangelistas: é a normalidade do seguimento.

¶ A gratidão dos idosos pelos dons recebidos de Deus na sua vida, como nos ensina a sogra de Pedro, restitui à comunidade a alegria de viver juntos, e dá à fé dos discípulos a característica principal do seu destino.

Todos os dias há milagres, mas só vemos o extraordinário

ENZO BIANCHI, 2023

¶ A nossa atitude habitual e quotidiana em profundidade não espera nada, e portanto não aguarda ninguém; não consegue imaginar que do quotidiano, do outro que nos é familiar, daquele que conhecemos, possa brotar para nós uma palavra verdadeiramente de Deus. Não temos muita confiança no outro, em particular se o conhecemos de perto, mas estamos sempre prontos a acreditar no “extraordinário”, a quem quer que se imponha. Estamos de tal maneira pouco munidos de fé-confiança, que impedimos que aconteçam milagres, porque, mesmo que aconteçam, não os vemos, não os reconhecemos, e portanto permanecem como eventos insignificantes, sinais que não alcançam o seu fim.

Jesus põe-Se a curar os doentes, impõem-lhes as mãos e cura somente alguns, mas é como se não tivesse realizado prodígios, porque o milagre acontece quando a testemunha está disposta a passar da incredulidade à fé. Em Nazaré, pelo contrário, todos ficaram incrédulos, e por isso Marcos sentencia: «Não podia realizar nenhuma ação de poder». Jesus foi reduzido à impotência, não pode agir na sua força, não pode também fazer o bem, porque falta o requisito mínimo, a

fé nele da parte dos presentes. Que mal tinha Jesus? Em relação àqueles “seus”, caminhava demasiado à frente dos outros, tinha um passo demasiado veloz, via demasiado longe, tinha a parrésia, a coragem de dizer aquilo que os outros não diziam, ousava pensar aquilo que os outros não pensavam, e tudo isto permanecendo humano, humaníssimo, demasiado humano! Jesus é a sabedoria desconhecida; o profeta não acolhido precisamente por aqueles aos quais é enviado, desprezado por quantos lhe são mais próximos; o curador que não pode fazer o bem porque isso lhe é impedido pelo não acolhimento da sua ação que dá salvação.

Eis o que espera cada pessoa que tenha recebido um dom de Deus, mesmo que apenas uma migalha de profecia: torna-se insuportável, e portanto domina a convicção que é melhor não lhe dar confiança... Jesus «admira-Se com a sua falta de fé», e todavia mantém-Se firme: continua com fidelidade a sua missão em obediência àquele que o enviou, indo para outros lugares, sempre a pregar e a fazer o bem. Mas sem receber fé-confiança, Jesus não consegue nem converter nem curar, e tão-pouco fazer o bem.



Paul Bril, Jesus caminhando sobre as águas